



DICAS PARA O BOM USO DO SEU PLANO DE SAÚDE

Páginas 4 e 5

● Cresce o número de participantes que altera (para cima) valor da contribuição básica

Página 3

● Políticas de Investimentos aprovadas para 2012 mantêm viés conservador

Página 6

● Coquetel em Furnas encerra comemorações pelos 40 anos da Real Grandeza

Página 8

Ganhos de eficiência

O processo de planejamento estratégico da Real Grandeza, fruto de esforço para aprimorar práticas de gestão e obter ganhos de eficiência na prestação de serviços a participantes e assistidos, será concluído em janeiro de 2012. Ao contemplar um horizonte de três anos, um Plano de Ação traçará objetivos e metas a serem atingidas no período e envolverá alguns ajustes na estrutura organizacional. Uma vez concluído, o projeto formalizará Missão, Valores e Visão de Futuro da entidade.

O comprometimento dos empregados com o processo de mudanças é fator chave para a promoção do salto qualitativo considerado necessário para que a Real Grandeza siga sua trajetória de sucesso

A partir do estabelecimento das prioridades corporativas, o resultado esperado do trabalho é o alinhamento e a mobilização de todo o corpo funcional para alcance dos objetivos estratégicos definidos.

O comprometimento dos empregados com o processo de mudanças é fator chave para a promoção do salto qualitativo considerado necessário para que a Real Grandeza siga sua trajetória de sucesso, vencendo o desafio de continuar proporcionando segurança e tranquilidade futuras aos

participantes, em sintonia com as aceleradas transformações do ambiente econômico, social e demográfico.

Simbolicamente, todo esse movimento de reflexão acerca do futuro da entidade foi realizado no ano em que a Real Grandeza completou 40 anos de compromissos cumpridos. Uma data que significa muito para todos nós e que, longe de representar acomodação em torno de conquistas já obtidas, chega embalada pelos ventos da mudança e pela perspectiva de tempos melhores.

Desejamos a todos um feliz 2012.

Diretoria Executiva



ANO XX, Nº 103 - OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2011

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Central de relacionamento com o participante
0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tel.: 2528-6893
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente
Aristides Leite França
Diretor de Administração e Finanças
Wilson Neves dos Santos

Diretor de Investimentos
Eduardo Henrique Garcia
Diretora-Ouvidora
Tania Vera da Silva Araujo Vicente
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletronuclear/ Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da Fundação REAL GRANDEZA

Gerente
Luciano Frucht

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel

Consultora
Cláudia Bensimon

Fotos
Assessoria de Comunicação da FRG e Américo Vermelho
Arte
João Carlos Guedes

Comunicação Interna
Margaret Yparraguirre
Valéria Paim
Daniela Valle (internet/intranet)

Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

Em virtude de algumas dúvidas de filiados do Plames quanto à cobertura do pagamento de refeições de acompanhantes de pessoas internadas e às obrigações dos médicos credenciados, a Real Grandeza esclarece:

1 - Os planos oferecidos pela Real Grandeza garantem cobertura de refeição (almoço e jantar) para os acompanhantes de seus beneficiários nos casos de internação hospitalar. A cobrança da refeição deve ser feita na fatura hospitalar e não ao beneficiário. O desjejum (café da manhã) do acompanhante já está previsto na diária.

2 - Informamos que, conforme acordado em contrato, a obrigação dos médicos credenciados se resume aos atendimentos em seus consultórios e aos procedimentos cirúrgicos a serem realizados nos casos de internação. Os médicos, salvo os casos em que haja acordo específico, não são obrigados a atender a domicílio. Baseado no contrato, o Plames não pode obrigá-los a entrar sempre em contato com o beneficiário ou a acompanhar todos os seus pacientes durante as internações. Quando houver necessidade de acompanhamento específico, deve-se verificar antes a possibilidade junto ao médico.

CALENDÁRIO 2012

Datas de pagamentos dos assistidos

Plano BD

Adiantamento GMA	10/01/2012
janeiro	30/01/2012
fevereiro	28/02/2012
março	29/03/2012
abril	27/04/2012
maio	30/05/2012
junho	28/06/2012
julho	30/07/2012
agosto	30/08/2012
setembro	27/09/2012
outubro	30/10/2012
novembro	29/11/2012
Abono Anual	29/11/2012
dezembro	27/12/2012

Plano CD

janeiro	02/02/2012
fevereiro	02/03/2012
março	03/04/2012
abril	03/05/2012
maio	04/06/2012
junho	03/07/2012
julho	02/08/2012
agosto	04/09/2012
setembro	02/10/2012
outubro	05/11/2012
novembro	04/12/2012
Abono Anual	04/12/2012
dezembro	03/01/2013

De olho no futuro

Em 2011, alterações de contribuições atingiram volume significativo em relação a anos anteriores

Plano de Contribuição Definida - CD

No mês de outubro de cada ano o participante pode fazer alteração do(s) seu(s) percentual(is) contributivo(s). O plano permite que o participante faça três tipos de contribuição: Básica (que tem a contrapartida da patrocinadora), Voluntária e Extraordinária. Abaixo segue gráfico (1) com os resultados das alterações feitas no

percentual opcional da contribuição Básica, nos últimos cinco anos.

Em 2011, cerca de 88% dos participantes que fizeram alteração do percentual contributivo da Básica optaram por aumentar o percentual. A decisão é importante para constituição do saldo de conta, que será a base de cálculo para benefício futuro.

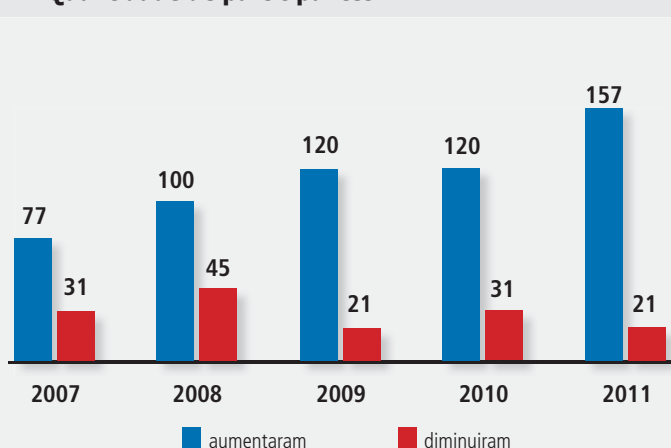
O percentual opcional da contribuição Básica deve sempre esgotar a capacida-

de de pagamento do participante, porque é nesta contribuição que a patrocinadora faz a contrapartida.

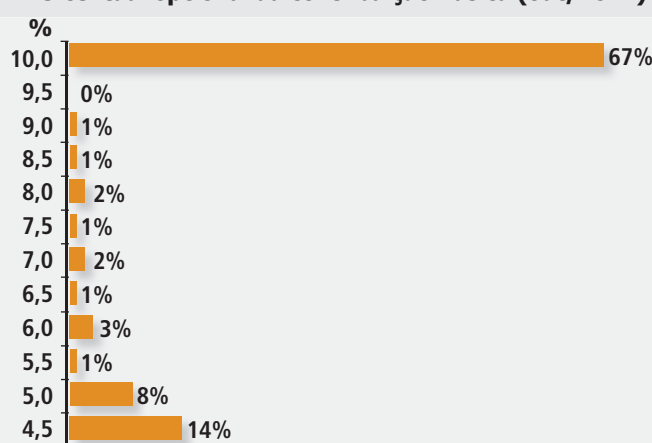
Atualmente existem poucos participantes que não esgotaram o percentual da contribuição Básica, mas fazem também contribuição Voluntária.

Veja abaixo (gráfico 2) a distribuição atualizada dos percentuais da contribuição Básica dos participantes do Plano de Contribuição Definida - CD.

1 - Quantidade de participantes



2 - Percentual opcional da contribuição Básica (out/2011)



Plano de Benefício Definido - BD

Afastamento Temporário de Participante

Quando ocorrer o afastamento do participante do quadro de empregados da patrocinadora, por qualquer motivo: licença sem vencimento, auxílio doença, etc., é fundamental que o participante entre em contato com a Real Grandeza, no prazo máximo de 60 dias, para que sejam prestados todos os esclarecimentos sobre a importância da manutenção da contribuição ao plano, de forma que o afastamento não seja refletido no cálculo do benefício de aposentadoria.

Perda de Remuneração

Quando ocorrer a redução do valor do salário de contribuição (por perda de função gratificada, de adicionais ou qualquer outro motivo), o participante deverá entrar em contato com a Real Grandeza, no prazo máximo de 60 dias, para que seja analisa-

da a viabilidade da opção pelo instituto do autopatrocínio, mantendo dessa forma o valor do Salário Real de Contribuição, que é a base para cálculo do benefício de aposentadoria.

Lembre-se: o instituto do autopatrocínio é aquele que faculta ao participante, caso não seja elegível a um benefício de aposentadoria pelo Plano BD, manter o nível contributivo, sendo o participante responsável por reverter ao plano as parcelas de contribuição de sua responsabilidade e da patrocinadora.

Plano de Contribuição Definida - CD

Afastamento Temporário de Participante

Quando ocorrer o afastamento do participante do quadro de empregados da patrocinadora, por qualquer motivo: licença sem vencimento, auxílio doença, etc., é fundamental que o participante entre em contato com a Real Grandeza, no prazo

máximo de 60 dias, para que sejam prestados todos os esclarecimentos sobre a importância da manutenção da contribuição ao plano, de forma que o afastamento não seja refletido no cálculo do benefício de aposentadoria.

Lembre-se: caso opte por não contribuir, tal opção terá validade por todo o período do afastamento, durante o qual o participante ativo e seus respectivos beneficiários não terão direito ao saldo projetado.

Perda de Remuneração

Quando ocorrer a redução do valor do salário de contribuição (por perda de função gratificada, de adicionais ou qualquer outro motivo) o participante poderá efetuar contribuições Voluntárias e/ou Extraordinárias de modo a compensar a redução, mantendo dessa forma o seu nível contributivo. A decisão é importante para constituição do saldo de conta, que será a base de cálculo para benefício futuro.

O Plames é seu

A causa da dor de cabeça enfrentada mundialmente pelos planos de saúde tem sido a utilização indevida, somada às fraudes cometidas por prestadores de serviços. No Brasil, o efeito desta combinação, aliada a outros fatores, se traduz em índices de inflação da saúde bem mais altos do que os índices de preços (IGPM e IPCA), elevando sobremaneira os reajustes das mensalidades. Não por acaso, os planos de saúde, especialmente os de autogestão – que não visam ao lucro, caso do Plames – vêm reforçando o trabalho de conscientização dos seus usuários e aumentando o rigor das auditorias internas e externas junto aos prestadores de serviços para aprimorar controles e garantir a viabilidade da prestação de serviços de saúde, seguramente diferenciados em relação aos praticados por outras modalidades de planos do mercado.

O Jornal da Real Grandeza conversou com consultores e auditores da fundação para mostrar como o mercado de saúde se comporta e, nesse contexto, como o beneficiário do Plames e seus dependentes podem ajudar a fiscalizar os serviços prestados na rede credenciada e, consequentemente, contribuir para promover o equilíbrio das despesas e minimizar o efeito de reajustes sobre mensalidades.

Para Paulo Maurício Fernandes de Oliveira, médico e consultor da Real Grandeza, o papel do beneficiário é fundamental nessa cruzada porque, além de dono do Plames, ele pode sinalizar o que

acontece na ponta, se tornando o melhor auditor *in loco* do plano. “É importante que o usuário busque referência, fique atento ao serviço oferecido, questione, pergunte, procure se inteirar do que está acontecendo”, orienta, dizendo que é preciso aferir a qualidade dos serviços seja em consultas, nos exames ou na rede hospitalar, porque isto representa custo para todos os filiados.

Oliveira também chama atenção para o efeito nefasto provocado pelo mercado paralelo de comissionamento que, invariavelmente, deságua em indicação de eventos inócuos ou queima de etapas nos procedimentos que poderiam resolver o caso, para indicar tratamento que só se usa em última instância. “Muitas vezes o prestador de serviço *bypassa* (não segue) esse processo com interesse pessoal de indicação de material ou equipamento”, alerta o consultor.

Paulo Maurício observa que é preciso, antes de tudo, ter bom senso, principalmente os usuários com direito a livre escolha que, muitas vezes, precisam completar o valor da consulta porque o reembolso não cobre integralmente o valor cobrado. Antes de marcar a consulta, ele deve avaliar se é mesmo necessário lançar mão da livre escolha. Será que não há na rede credenciada um médico tão bom quanto um particular naquela especialidade?

No rol do uso impróprio do plano, os problemas mais comuns são o “empresimismo” da carteirinha e o fracionamento de recibos. Ceder a carteirinha para um

parente ou amigo que não tem plano de saúde para obter atendimento como se fosse o beneficiário ou dividir o valor de um procedimento de livre escolha em dois ou mais recibos para receber o reembolso quase integral podem parecer práticas inofensivas, mas causam enorme prejuízo, que será dividido entre todos.

A ideia de que “o plano já está pago mesmo, não estou fazendo nada demais” ou “todo mundo faz, qual é o problema?” é completamente equivocada. Quanto mais procedimentos e despesas apresentadas, maior será a necessidade de repor os recursos e isso se reflete no preço das mensalidades. Portanto, essa prática não é tão inofensiva assim. Sabe quem pagará a conta do parente atendido como se fosse o beneficiário ou aquela única consulta que se transformou em três devido ao fracionamento de recibos? Todos nós! Portanto, é sempre bom lembrar: aquela despesa que julgamos não ser nada demais contribui significativamente para o aumento das mensalidades. Quanto menor a utilização, menor será a necessidade de reajuste. Portanto, não há medida melhor do que usar o plano com consciência.

Auditorias externa e interna

Outros fatores que ajudam a proteger o plano de gastos supérfluos e/ou excessivos são as auditorias externa e interna.

Na Real Grandeza, a auditoria externa é feita por empresa contratada. O médi-

Confira abaixo algumas dicas para a correta utilização

Atendimento ambulatorial

Tratamento seriado – É muito importante observar se o tratamento oferecido está correto, se está sendo bem feito, se está dando resultado, se você está assinando o número de guias do que efetivamente foi realizado. Não assine todas as sessões de uma vez. Ao término de cada uma, assine no campo correspondente.

Consultas que se desdobram em exames – O usuário precisa se

certificar de que o exame complexo prescrito tem relação direta com a consulta e se há mesmo indicação para sua realização.

Direcionamento multidisciplinar – É comum o beneficiário chegar a uma clínica ou hospital e ser encaminhado a um especialista, que por sua vez o encaminha a outro especialista, que encaminha a outro e assim por diante. Cuidado quando todos esses serviços são oferecidos pela mesma instituição. Pode ser tentativa de aumentar o faturamento.

Internação hospitalar

É claro que não temos conhecimento profundo sobre o que está acontecendo conosco numa internação hospitalar eletiva, mas há algumas pequenas medidas que, com observação e bom senso, podem evitar excessos e desperdícios. Não aceite alta no período noturno sob qualquer hipótese, nem que haja alegação de problemas de horário do médico responsável. Esse é um artifício encontrado para cobrança adicional de

Veja como colaborar para a saúde do Plano (e do seu bolso)

co visita a cada três dias o paciente que está internado por longo tempo, verifica o tratamento dispensado e conversa com o médico assistente. Ele também é responsável pela primeira auditoria nas contas apresentadas pelo hospital verificando os registros de sala de cirurgia e da enfermagem lançados no histórico do paciente, para conferir, por exemplo, se os materiais utilizados, ou os medicamentos que lá constam, efetivamente foram utilizados ou ministrados nas quantidades registradas.

Quando a fatura chega à FRG, passa pelo crivo da auditoria interna da equipe da Gerência de Saúde, formada pelas médicas Sueli Andrade de Moraes e Pollyana do Nascimento Labuto e pela enfermeira Alba Valeria Vieira Alves – que têm missão muito especial: fazer a análise detalhada dos preços de medicamentos e de materiais. “Aqui comparamos tudo. Preço de remédio, de agulha, de seringa, de procedimentos médicos e, dependendo do que é encontrado, alteramos o valor da fatura”, diz Sueli Moraes, lembrando que as auditorias de contas na FRG valem apenas para as faturas dos beneficiários do Plames que são empregados da FRG e assistidos da Eletronuclear, universo de cerca de 2.500 pessoas.

As faturas relativas aos assistidos, pensionistas e agregados de Furnas, em torno de 24.000, não são auditadas pela FRG, mas sim pela área técnica da patrocinadora. A Real Grandeza é responsável, neste caso, apenas pelo pagamento das despesas encaminhadas por Furnas.

Para evitar surpresas na hora do reembolso, pois o filiado que utiliza médico de livre escolha com frequência é surpreendido pelo custo final de procedimentos e consultas, a auditoria médica da Real Grandeza dá uma dica: antes das cirurgias eletivas, solicite a prévia de reembolso. Outra dica: na hora de acertar as contas de uma cirurgia com a equipe médica credenciada, a orientação é pagar apenas ao anestesista, já que a responsabilidade do pagamento do restante da equipe fica a cargo do médico cirurgião.

Para a médica auditora, as maiores despesas de um plano de saúde se concentram em serviços de pequeno risco, exames e procedimentos ambulatoriais, pois há profissionais que acabam solicitando mais exames do que o necessário ou solicitando exames mais complexos e caros desnecessariamente. “Nós temos problemas sérios com serviços de especialidades que têm exames complementares vinculados a especialidades, tais como oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia e dermatologia”. Pela sua análise, existem duas hipóteses para realização de número exagerado de exames. Ou o médico não quer perder meia hora para atender o paciente que reclama de uma dor, aí ele pede logo uma tomografia, ou porque falta conhecimento técnico para fazer o diagnóstico, o que explica o volume muitas vezes exagerado de exames solicitados, o que provoca constantes discussões da auditoria médica com os prestadores de serviços.

Diante desse quadro, cabe ao filiado ficar cada vez mais atento e consciente porque, é importante ressaltar, caberá a ele pagar a conta final. O consultor atuarial da Real Grandeza, Luiz Fernando Vendramini, explica que entre os itens que compõem o reajuste anual das mensalidades – envelhecimento da população filiada, oscilação dos riscos que afete o preço, inflação da saúde, e outros – está o histórico dos gastos nos últimos doze meses, levando em conta preço e quantidade de vezes em que o Plames é utilizado. Ou seja, numa consulta médica ou em exames, é importante considerar o reajuste dos serviços do profissional e o número de vezes em que se recorre aos serviços de saúde. Se o usuário vai a um médico, depois a outro e a outro para confirmar o diagnóstico, no final das contas isso é computado, aumentando os custos do plano. O mesmo caso acontece com os exames. “Quanto mais usa o plano de saúde, mais caro fica para todos. É importante utilizar com consciência. Como em qualquer outro seguro, a gente paga para não usar, mas quando realmente precisa, está lá”, alerta o consultor.

Por isso, vamos ficar atentos! Vamos observar, questionar, evitar práticas que levem ao aumento de custos, usar com consciência. Trabalhando juntos conseguiremos manter o Plames e torná-lo cada dia melhor. Você é o nosso melhor auditor!

zação do seu plano de saúde*

uma diária. Assim como nos hotéis, a diária hospitalar vence ao meio dia. Faz parte da obrigação do médico visitar o seu paciente todos os dias. Ele precisa verificar o estado de saúde do doente e se as acomodações são adequadas. Se realmente precisa estar no CTI ou se poderia estar no quarto ou vice versa. Cobre de seu médico esta conduta. Também lembramos que o Plames cobre uma visita médica por dia. Em situações especiais, havendo justificativa técnica, poderá haver a cobertura de mais visitas.

Portanto, observe se o médico está fazendo visitas desnecessariamente e cobrando à parte por elas. Caso isto aconteça, não haverá reembolso.

Utilização aleatória do plano por parte do beneficiário

A prevenção de doenças é o procedimento mais recomendado. Portanto, as pessoas devem mesmo fazer *check-up* periodicamente.

O recomendado é que os exames relacionados sejam feitos uma vez ao ano, a não ser que haja uma patologia ou uma queixa que justifique a realização em intervalo de tempo menor. Mais uma vez, é o bom senso que deve prevalecer. Outra dica é ser fiel a um médico clínico. Se tiver alguma dúvida ou dificuldade, ligue para a FRG e peça orientação.

*Orientações do médico e consultor Paulo Maurício Fernandes de Oliveira.

Garantia Mínima Anual

De acordo com o Regulamento do Plano de Benefício Definido (BD) em vigor, ao fim de cada exercício o assistido deverá ter percebido montante anual correspondente a 13 vezes a quantidade de UBs (Unidade de Benefício) de sua Complementação de Aposentadoria, mais 12 vezes a quantidade de UBs de seu Adicional de Aposentadoria. Caso esse montante não tenha sido alcançado, a FRG efetuará o pagamento desta diferença, denominada Garantia Mínima Anual.

No dia 10 de janeiro de 2012, a Real Grandeza pagou o adiantamento da Garantia Mínima Anual (GMA), correspondente a 60% deste valor.

Por ainda não dispor do valor referente à UB de janeiro de 2012, o cálculo do adiantamento foi baseado na UB de dezembro de 2011. No pagamento do mês de janeiro de 2012, que ocorrerá dia 30, a FRG efetuará os cálculos já com a UB atualizada do respectivo mês – descontando o valor do adiantamento pago no início do mês – além dos descontos mensais obrigatórios, tais como Imposto de Renda (IR), Contribuição FRG, entre outros.

Abono Anual: segunda parcela

A Real Grandeza pagou no dia 29 de novembro de 2011 a segunda parcela do Abono Anual aos assistidos do Plano BD e, no dia 2 de dezembro de 2011, aos assistidos do Plano CD. Vale lembrar que a primeira parcela, correspondente a 40% do total, foi paga em julho de 2011 e que os descontos legais, incidentes sobre o valor integral do Abono, foram feitos nesta segunda parcela, inclusive o IRRF, cuja tributação é exercida exclusivamente na fonte.



Corrida

A corrida do Circuito Adidas, realizada no Aterro do Flamengo, dia 4 de dezembro de 2012, contou com a participação do "Grupo de Vida Saudável", programa da Real Grandeza. Como todos concluíram o percurso de cinco quilômetros, no final da corrida receberam medalhas. O convite para participar do evento foi feito pela Inthrega, empresa responsável pelo treinamento do grupo no Maracanã.

Rentabilidade próxima à meta

Mesmo em meio a um cenário econômico instável, resultados atingem percentual perto do previsto

Nos primeiros dez meses de 2011, a Real Grandeza alcançou a rentabilidade de 8,15%, resultado que pode ser considerado satisfatório em ambiente de elevada instabilidade econômica internacional, desvalorização dos mercados de ações globais e redução das expectativas de crescimento da economia brasileira. Os efeitos relacionados a esse período de incerteza foram refletidos especialmente na queda acentuada do Ibovespa, índice que mede o desempenho da Bolsa de Valores brasileira, o qual acumulou desvalorização de 15,8% até o final de outubro. "Podemos dizer que, em face das condições de mercado, conseguimos resultados significativos, ainda que um pouco abaixo das metas atuariais", diz Antônio Machado Filho, gerente de Operações de Investimentos.

De janeiro a outubro, a rentabilidade do Plano BD foi de 8,13%, percentual inferior à meta atuarial estabelecida (INPC + 6% a.a.), que foi de 10,16% no mesmo período. O Plano CD rendeu nos dez meses do ano 6,98% e também não conseguiu alcançar a meta de investimentos, de 9,94% (IGPDI + 6% a.a.).

A exceção ficou por conta do FAS, fundo que administra os recursos do Plames, cuja rentabilidade chegou a 11,11%, contra o objetivo de 9,65%, o índice Selic. É bom ressaltar que os investimentos do FAS são feitos exclusivamente em Renda Fixa, por determinação de sua Política de Investimento. Isso significa que não é permitido que o FAS realize aplicações em ações, não sofrendo os impactos negativos da queda da Bolsa em 2011.

Políticas de Investimentos 2012

As Políticas de Investimentos para 2012, aprovadas pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG) e pelo Conselho Deliberativo, permanecem, a exemplo dos últimos anos, bem conservadoras. Dessa forma, a maior parte dos recursos continuará sendo aplicada em Renda Fixa, privilegiando títulos públicos federais de longo prazo. As novidades mais significativas nas novas políticas, tanto nos planos BD como no CD, são pequena elevação da alocação de recursos em Renda Variável e em Investimentos Estruturados, possibilidade de alocar recursos em cotas de fundos de índice (ETFs) e de realizar operações de aluguel de ações – desde que essas operações sejam autorizadas pelo CIRG.

Para elaborar as políticas da FRG, a consultoria Towers Watson atualizou o estudo de ALM (*Asset Liability Management* ou Gestão de Ativos e Passivos), importante ferramenta para subsidiar a alocação estratégica dos recursos de longo prazo. "O novo estudo de ALM propôs pequeno aumento de alocação em Renda Variável e em Investimentos Estruturados, o qual contempla os Fundos de Investimento em Participações", esclarece Patrícia Corrêa de Queiroz, analista de investimentos da FRG.

Outra mudança considerada importante é a incorporação de novos parâmetros de responsabilidade socioambiental ao processo de análise dos investimentos.

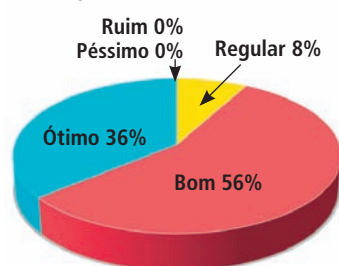
FRG tira dúvidas sobre aposentadoria

Palestras regulares no âmbito do PPA orientam e esclarecem questões relacionadas ao Plames e ao Jumbão

Como informado na edição 99 do Jornal da Real Grandeza, desde setembro de 2010 a FRG vem participando do Programa de Preparação para Aposentadoria – PPA de Furnas, parte do projeto de Melhoria Contínua Vida Trabalho, realizando palestras sobre Previdência, Saúde e Empréstimo nas principais áreas regionais da empresa. Em 2011 as palestras continuaram, agora, voltadas aos empregados que aderiram ao Programa de Readequação do Quadro de Pessoal – PREQ.

Recentemente, Furnas divulgou pesquisa de satisfação sobre as palestras ocorridas no período de 21 a 24 de outubro, que demonstrou alto nível de satisfação dos participantes envolvidos, conforme apresentado no gráfico abaixo:

Avaliação das Palestras FRG



Os temas abordados referem-se à situação do Plames após a aposentadoria, o regulamento do empréstimo e os procedimentos para concessão dos benefícios de aposentadorias da FRG.

Desde a aprovação do Plano de Readequação

Fundos: Seminário de Governança Corporativa

O diretor-presidente da FRG, Aristides Leite França, participou no dia 18 de novembro do seminário de Governança Corporativa, que reuniu dirigentes da Eletrobras e dos fundos de pensão

que atendem às empresas do grupo, com o objetivo de discutir os temas mais relevantes do cenário de previdência complementar e definir possíveis parcerias. Também participaram do encontro os demais integrantes da Diretoria da FRG e o presidente do Conselho Deliberativo, Victor Albano Esteves.



A partir de sugestão da Eletrobras, a Real Grandeza, com os fundos Eletros, Elos, Fachesf e Previnorte, vem participando desde agosto de reuniões para discutir e identificar sinergias operacionais, que foram expostas no seminário.

O presidente da FRG chamou a atenção para o cuidado que as entidades devem passar a dedicar à conquista de novos participantes, já que as novas gerações que estão chegando ao mercado de trabalho têm focos e expectativas diferentes em relação ao futuro, o que vai demandar novos desafios para conquistar suas adesões.

Muitos desafios pela frente

Após dois anos como diretora-ouvidora da Real Grandeza, constato a continuidade da situação de extrema dificuldade de diversos aposentados e pensionistas e que poucos foram os avanços em relação aos Planos Previdenciários e ao Plames neste período.

A maioria das manifestações recebidas na Ouvidoria é relativa ao Plames, decorrentes da atual gestão compartilhada com as patrocinadoras e ao peso das co-participações, além da dificuldade principal de pagamento da contribuição mensal por parte dos assistidos. A Real Grandeza, em comum acordo com Furnas, contratou a empresa AON para elaborar diagnóstico e propor as modelagens de gestão de saúde, cujo relatório conclusivo encontra-se em fase final de elaboração. Enquanto não se obtém uma solução conjunta, não há como reajustar apenas as contribuições pelos índices de reajuste dos benefícios. Mesmo utilizando-se o Fundo Especial do Plames - FESP para patrocinar parte da contribuição, faz-se necessário aumentá-las para cobrir as crescentes despesas médicas dos planos dos aposentados e pensionistas.

Na área previdenciária, ressalta-se a constante solicitação de melhoria nos benefícios e de diminuição das contribuições ao Plano BD, enquanto o atendimento individual decorre muitas vezes de interpretações regulamentares adotadas por parte da Real Grandeza. Foram infrutíferas as diversas negociações entre Furnas e o DEST, para aprovar o novo Plano de Custeio, integrante do Projeto de Sustentabilidade da Real Grandeza celebrado em 2009. Em novembro foi ratificada a informação de seu indeferimento pelo DEST, o que implicará nova proposta, ora em análise pela Real Grandeza.

A melhoria no Benefício Mínimo do Plano BD, para aposentados e pensionistas, aprovada na FRG, não foi submetida às patrocinadoras, face à necessidade de aprovar previamente o novo Plano de Custeio. As demais melhorias no Plano BD, como o aumento do percentual de pensão, ainda não podem ser realizadas, uma vez que nosso superávit não alcança o cumprimento de todos os requisitos estabelecidos pela Resolução CGPC 26, de 29/09/2008.

No sentido de melhorar o atendimento na Ouvidoria, foi aprovada em dezembro a contratação do Sistema Orbium, já utilizado na Gerência de Relacionamento com o Participante – GRP. Na GRP, por sua vez, este sistema encontra-se em fase final de implantação de nova versão. O sistema de Empréstimo Pessoal também será substituído por novo, ora em fase final de contratação, o que permitirá melhorias no atendimento e a possibilidade de oferecer novos tipos de empréstimo. A Política de Renegociação do Empréstimo Pessoal, recentemente aprovada, e a revisão regulamentar, ora em discussão, permitirão minimizar a inadimplência que vem sendo observada.

A difícil situação econômico-financeira mundial instaurada em 2011, com consequentes quedas na Bolsa de Valores, aumento da inflação e perspectiva de diminuição do crescimento da economia, deverá fazer com que as rentabilidades de nossos investimentos em 2011 não alcancem as metas estabelecidas para os planos previdenciários. Nossa maior preocupação, além da segurança, é manter a rentabilidade acima de nossas metas a longo prazo, o que vem ocorrendo nos últimos anos.

Reitero a todos o compromisso com a melhoria da gestão, transparência nos atos e principalmente o respeito pelo direito de todos: empregados, aposentados e pensionistas.



Carlos Eduardo Bessa (Furnas), Eduardo Garcia (FRG) e Nilmar Foletto (Furnas)



Aristides Leite França, Diretor-presidente da Real Grandeza



Luís Fernando Paroli Santos, Diretor de Gestão Corporativa de Furnas



Júlio Souza Reis (FRG), Tania Vera Vicente (FRG), Dario Santos Moura (Furnas) e Roberto Panisset (FRG)

Prova de vitalidade

Em coquetel de confraternização, Real Grandeza compartilha com patrocinadoras as conquistas dos seus 40 anos

Em coquetel realizado no Escritório Central da Eletrobras Furnas, a Real Grandeza recebeu convidados, dia 28 de novembro, para comemorar 40 anos de existência. Estiveram presentes gerentes e diretores das patrocinadoras, representantes de entidades de previdência, de sindicatos e associações de participantes e assistidos.

O diretor-presidente da FRG, Aristides Leite França, saudou a todos ressaltando que a longevidade, para um fundo de pensão, é benéfica, é sa-

lutar, é prova de vitalidade. "São 40 anos de compromissos cumpridos, com tantas famílias que se abrigaram e se abrigam sob o manto protetor dos nossos planos de benefícios".

Sem citar nomes, ele fez questão de lembrar todos aqueles que o antecederam, e também todos aqueles que, como diretores, conselheiros, gerentes e colaboradores, nestes 40 anos, conduziram a Real Grandeza ao que é hoje: o décimo maior fundo de pensão do país, com mais de 12 mil participantes, elevado grau de segurança econômica, ancorado em

expressivo superávit atuarial, e operando um plano de saúde que atende a mais de 41 mil vidas.

O diretor-presidente da Eletrobras Furnas, Flavio Decat de Moura, foi representado pelo diretor de Gestão Corporativa, Luís Fernando Paroli Santos, que falou do prazer de estar ali com todos os que contribuíram para os 40 anos da fundação e afirmou: "Uma das coisas mais importantes na vida é a tranquilidade e a FRG gera essa tranquilidade. Todos sabem que a terceira idade está garantida".



São 40 anos de compromissos cumpridos, com tantas famílias que se abrigaram e se abrigam sob o manto protetor dos nossos planos de benefícios

Aristides Leite França
Diretor-presidente da FRG

Maturidade chega trazendo novo projeto de futuro

No mês de setembro, teve início projeto de grande importância para o futuro da Real Grandeza: o Planejamento Estratégico da entidade, considerando horizonte mínimo de três anos (2012-2014). Por meio desse projeto, estão sendo definidos e formalizados conceitos estratégicos como Missão, Valores e a Visão de Futuro da Real Grandeza. O principal resultado esperado é o estabelecimento, de forma integrada, das prioridades corporativas da entidade, promovendo o alinhamento entre as áreas e a utilização, de forma mais eficiente, de recursos e esforços para o atingimento dos objetivos estratégicos que forem definidos.

A primeira etapa do processo consistiu da elaboração do diagnóstico da situação atual da Real

Grandeza. "Para isso, foram realizadas entrevistas com membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal, com os membros da Diretoria Executiva e com gerentes e assistentes da Real Grandeza, totalizando 22 pessoas", explica Abilio Santos Ferreira Filho, gerente da Assessoria de Controladoria e Planejamento, coordenador do projeto, que está sendo executado pela consultoria Fator 8 Desenvolvimento Empresarial.

Nas etapas seguintes, foram realizados *workshops* nos quais membros dos conselhos e da diretoria, além de gerentes e assistentes, participaram de debates para a definição dos conceitos estratégicos, a identificação das oportunidades e ameaças advindas do ambiente externo e a avaliação dos pontos fortes e fracos da entidade. Os re-

sultados das discussões serviram de base para o estabelecimento de diretrizes, de prioridades corporativas e de objetivos estratégicos por diretoria. O projeto inclui ainda a análise da estrutura organizacional da Real Grandeza, com o objetivo de alinhar o organograma aos objetivos estratégicos.

A conclusão do projeto está prevista para janeiro de 2012, quando será elaborado, com a participação efetiva de todos os gestores da Real Grandeza, um conjunto de ações e medidas necessárias para que os objetivos estratégicos sejam alcançados, o chamado Plano de Ação.

Quando o projeto for concluído e aprovado nas devidas instâncias, a FRG divulgará os principais conceitos do Planejamento Estratégico e as medidas a serem implantadas.